Ano 26.º — Sábado, 25 de Fevereiro de 1933 — N.º 1265

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Os anos de "O Democrata,,

Êste jornal, tendo completado na quarta-feira 25 anos de existência, entra, com o presente número, na casa dos 26.

Passou-se, pois, um quarto de século, que foi consumido em prol da República sã, benéfica e altruista, um quarto de século em que bastante energia dispendemos, lutando, sem olharmos a sacrifícios, para vêrmos, finalmente, o regimen dignificado por uma série ininterrupta de medidas que não só lhe trouxeram prestígio, como engrandeceram o país, impondo-o á consideração das outras nações.

Não pretendemos nêste momento fazer um relato, embora sucinto, sôbre a actuação do *Democrata* na política geral e local por entendermos que isso deve ficar para mais tarde, depois de se terem resolvido determinados assuntos respeitantes á vida do jornal e que estão em curso. No entretanto uma coisa desejâmos acentuar: é que o desânimo não nos invadiu ainda a-pezar-do muito que se tem feito para nos inutilisar, achando-nos dispostos a seguir, sem vacilações, o caminho que a consciência nos indica e está de harmonia com o nosso pensamento.

O 26.º ano vamos, pois, encetá-lo satisfeitos por vêrmos a República em marcha acelerada para o apogeu da glória depois do Exército a ter salvo do abismo a que a conduziram os maus servidores, não obstante os protestos contínuos daquêles que lhe querem como a um filho estremoso, mas um filho a quem se estima do coração.

Eleições

A folha oficial publicou esta semana um decreto, marcando para 19 de março próximo as eleições plebiscitárias a que vai ser submetida a nova Constituïção da República.

Dêsse decreto infére-se que os eleitores que não votarem aprovam o Estatuto.

Os boletins para o plebiscito inserem esta pregunta: *Aprova a Constituïção Política da República Portuguesa?*

Os eleitores que aprovarem limitam-se á sua entrega; os que negarem a aprovação têm de escrever a palavra *não*.

A Constituïção fica aprovada se lhe der o seu voto a maioria dos inscritos no recenseamento de 1932.

Tango "Maria do Sol,,

Em alguns jornais onde se faz propaganda, chamando as mulheres portuguesas a assinar a petição dum indulto para a condenada de Anadia, apareceu um anúncio pelo qual se dá também conhecimento ao público de que vai ser pôsto á venda um tango intitulado *Maria do Sol*, sendo a música do popular compositor J. Nascimento e os versos do apreciado poeta Torres Marques.

Depois disto não admira que surja a valsa do *homem dos bigodes* e mais adiante o hino do *grande panfletário*...

— Ó tia! Porque está a besuntar tanto os lábios?
— Para ficar mais formosa.
— Mas quando a tia se vira está na mesma.

Henrique de Brito

Faz um ano na próxima terça-feira que êle morreu.

Um ano!

Há um ano que nos deixou, que do nosso convívio partiu para não mais ser visto!

Mas é lembrado.

As belas almas são sempre lembradas e Henrique de Brito, que deixou vincada entre nós a sua passagem por inúmeros actos de generosidade e altruismo, não esquecerá facilmente. Pelo menos nas efemérides dêste jornal o dia 28 de fevereiro marca luto porque foi nêsse dia que perdemos mais um dos nossos melhores amigos.

Não era Henrique de Brito aveirense de nascimento, mas para aqui viera, com seus pais, de tenra idade, aqui se criára, aqui cresceu e aqui se fez homem. Estudando, tirou o curso de farmácia, estabelecendo-se na antiga Costeira, hoje Rua Coimbra, onde em pouco tempo conquistou a simpatia e a estima de quantos o procuravam, sem excluir os pobres, os desamparados, a quem atendia com a mesma solicitude, a mesma lhaneza, tão grande era o seu coração.

A infelicidade, porém, começou um dia a persegui-lo e por fim sobreveio-lhe a doença, que o vitimou, não obstante todos os esforços da ciência e dos seus familiares terem sido empregados para o salvar.

Sofreu muito, sofreu imenso, o nosso pobre amigo. O mal era terrível. Contudo, entre esperanças e desânimos, ainda conseguiu resistir até o completo esgotamento das fôrças, que, faltando-lhe, por último, o prostraram de vez, atirando-o para a sepultura.

Faz na próxima terça-feira um ano que o vimos partir envolto na mortalha branca da sua resignação.

Um ano!

Querido amigo: invocando a tua memória, com os olhos marejados de lágrimas, aqui ficam estas poucas linhas a atestar uma saüdade que não pode ser escondida porque é sincera.

Asneira

O diário tripeiro *A Montanha* diz que nós lhe transcrevemos uma opinião quando o que fizemos no último número foi apenas destacar uma lembrança sua.

A Montanha, botou, por isso, asneira.

Foi, realmente, um desastre, não do trabalho, mas no trabalhinho...

Efemérides

25 de Fevereiro

1848 — O govêrno provisório, por instigações de Raspail, proclama a República em França, que foi infamemente assassinada pelo seu presidente Luís Napoleão.

1869 — E' abolida inteiramente a escravidão em território português, ficando todos os escravos á data a servir os seus patrões até 20 de abril de 1878.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Outra remessa de ouro

No dia 22 o paquete *Highland Brigade* trouxe para Lisboa, destinados ao Banco de Portugal, mais 42 caixas com 166 barras de ouro que pesavam 2.077 quilos e têm o valor de 400 mil libras.

Uma pregunta á *Montanha*: têm ou não têm mudado muito as coisas no nosso país de há seis anos a esta parte?

Negue, se é capaz. E depois chame-nos *político de furta-côres* e *camaleão*..

Modos de vêr

No sector reviralhista foi muito apreciada e elogiada a exposição feita ao chefe do Estado pelo sr. general Vicente de Freitas e das ideias que ela contém a propósito da política da União Nacional.

Era de esperar. Os liberais, os que têm horror á Ditadura estão sempre com a cana n'água a vêr se pescam alguma coisa...

Está claro: o *grande panfletário* á frente...

DR. LOURENÇO PEIXINHO

O que alguns jornais disseram sobre a homenagem que Aveiro lhe prestou

Da *Soberania do Povo*, de Agueda, edição de 4 do corrente:

No domingo passado realizou-se em Aveiro uma festa simpática e a todos os títulos justa e digna da pessoa em honra de quem era feita.

A propósito da imposição das insígnias da Comenda da Ordem Militar de Cristo com que foi agraciado, pelo sr. Presidente da República, o dr. Lourenço Simões Peixinho, foi feita a êste uma manifestação de apreço e simpatía que sem exagero se pode considerar grandiosa pela quantidade e pela qualidade dos que na homenagem colaboraram.

A imposição das insígnias, feita pelo sr. governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira, teve lugar na sala nobre do edifício do Govêrno Civil e ali acorreram muitos amigos seus que deram ao acto relêvo e brilho.

As palavras do chefe do distrito fôram simples mas significativas e as do reverendo Manuel Rodrigues Vieira, que foi professor do dr. Lourenço Peixinho no liceu de Aveiro, deram uma nota de enternecida comoção á cerimónia. Era a autoridade duma voz que vinha do passado, recordando tempos idos, associar-se á homenagem prestada ao seu antigo discípulo pelos homens de hoje.

Mas Aveiro que muito deve ao esfôrço, á dedicação, á tenacidade, ao desinterêsse dêsse seu filho ilustre, não quiz perder o ensejo de se associar a essa homenagem e tributou-lhe, na verdade, duma fórma penhorante e eloqüente, o seu reconhecimento, a sua gratidão. Num almôço de mais de trezentos talheres e com a representação de todas as classes sociais do concelho, o dr. Lourenço Peixinho recebeu a consagração da sua actividade constante em prol da maior grandeza da sua terra, do zelo inexcedível com que se dedica á causa pública e com que vem administrando o município há desasseis anos, com sacrifício dos seus interêsses pessoais e profissionais, da sua tranqüilidade própria e até da sua saúde.

Bastantes fôram os oradores que ali puzeram em fóco as suas brilhantes qualidades e todos reconheceram que dificilmente se encontraria um homem de acção tão pronta, de decisão tão rápida, de pertinácia tão evidente e de dedicação á sua terra tão notável como êle.

Na verdade o dr. Lourenço Peixinho é o prototipo do homem de acção e na administração do município tem sido um animador e um realizador.

Quando outros desanimam êle anda para a frente e realiza a sua obra. Animado pelo bom desejo de servir, não tergiversa, arrosta com todas as dificuldades, remove todos os escolhos, luta contra despeitos e interêsses particulares, não atende a rogos de amigos, nem se detém perante a oposição dos adversários e marcha imperturbàvelmente até alcançar o objectivo traçado e põe de pé a obra que concebeu ou que os técnicos lhe aconselham como útil e necessária. Chamam-lhe ditador, mas os grandes realizadores, os verdadeiros homens de acção são ditadores.

A preocupação de agradar a todos, o desejo de ouvir toda a gente, ou a submissão ao voto das maiorias que é em regimen democrático o símbolo do govêrno, são qualidades negativas que inutilizam ou mutilam a obra concebida.

Muito antes que as ditaduras, os govêrnos fortes e de autoridade, passassem a preocupar os espíritos como os mais convenientes aos interêsses dos Estados, já o dr. Lourenço Peixinho exercia de facto, no município de Aveiro, uma autêntica ditadura, ditadura cujos benefícios todos reconhecem, mesmo os seus próprios adversários, pois muitos dos que em orientação política lhe são hostis, estiveram no almôço, dando assim ao homenageado uma prova de admiração e estima que muito o deve ter impressionado, pois é, sem dúvida, bem significativa de sinceridade a homenagem dêsses.

QUERUBIM GUIMARÃES

Tudo para quê?

O *Diário de Notícias* puplicou há dias um artigo, firmado pelo seu brilhante redactor, Augusto Pinto, em que a propósito duma visita ás instalações da Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk C.º, em Vevey, êsse jornalista diz da farinha Nestlé e do trabalho interessante e importante dos laboratórios dessa companhia, as seguintes palavras:

. . . .

Era curioso que eu tinha — como ainda terá, suponho, muita e muita gente — sôbre a farinha Nestlé, uma impressão comesinha, duma estreitêsa absurda, quási irrisória. Considerava-a um mero artigo de mercearia; moída por certo num moínho especial que a tornava muito leve, muito fina e saborosa; com um poder nutritivo que lhe seria dado por determinadas dosagens de leite bom e de alguma outra substância rica em gorduras ou fosfatos; com uma embalagem típica; com uma larga clientela de mamãs — e nada mais.

Tinha mesmo, ouso dizê-lo, a ideia de que se poderia, com ela, não só alimentar crianças raquíticas, mas fazer também pudins e bôlos para sobremêsas lautas.

Podia acaso supôr quanto esfôrço, quanto cuidado meticuloso, quanto labôr científico profundo obriga o seu fabrico?! Imaginava lá, sequer, ir encontrar em Vevey, só para seus tratos, exames, verificações e revirificações, ensaios, experiências, etc., uns laboratórios enormes, primorosamente apetrechados e dirigidos, e onde se produz um trabalho formidável e admirável?! Confesso que não.

Fôram justamente êsses laboratórios centrais da Nestlé que me convenceram de quanto vale e póde a indústria aliada à ciência, na rubusca incessante de melhorias para a vida humana.

O trabalho que ali se pratica é prodigioso. Um grande químico, o dr. Arnold Bakke, bacteriologista emérito, de renome universal, superintende em todos os multiplos e pacientes serviços de análise de matérias primas, de praparação, de investigação científica, pura, de informe e conselho ás repartições técnicas das dezenas e dezenas de fábricas Nestlé, espalhadas pelo Mundo.

E' o padre-mestre dêsse grande colégio de preparadores e rebuscadores de fórmulas, perfeitas; de ajudantes, curvados sobre retortas e balanças de precisão; de arquivistas, coleccionando boletins, gráficos, mapas, fichas de resultados. E o seu entusiasmo, a sua paixão por todo êsse afan de colmeia, comunica-se, alicia, apaixona.

Há que trabalhar constantemente para fazer cada vez melhor. Há que adaptar com exactidões surpreendentes os processos de fabrico e até da própria composição de produtos, ás exigências sempre crescentes, impostas pêlos médicos, pêlos concorrentes, pêla clientela. Há que desvendar, revelar êsses mistérios subtis que a ciência guarda em seus arcanos e labirintos. E há, sobretudo, que devolver á saúde, arrancar á morte, milhões de crianças delicadas, enfermiças, para quem umas colheres de farinha nestlé, ou de leite condensádo ou de Nóstegéne, são como a luz do sol a acalentar ramos frágeis de plantas, botões incipientes de flôres primavéris.

Por isso e para isso, muitas centenas de cobaias e de ratos brancos penam ou engordam nas caves dêsses grandes laboratórios. Com êles se fazem as várias experiências biológicas necessárias. Em cinco anos, 12.000 dêsses animalejos, de apuradas raças, foram ali submetidos a regimes exclusivos, observados, pesados, mesmo radiografados, mortos mêsmo em holocausto aos triunfos da Ciência Humana. Os fenómenos de nutrição, as doenças de carência, as apreciações minuciosas da química das vitaminas, os desenvolvimentos e as transformações mais íntimas dos micro-organismos, tudo em seus pequenos corpos teve e tem campo de acção experimental e índice de resultados proveitosos.

Atravessámos salas e salas, onde em gaiolas e caixas estofadas, famílias inteiras, às vezes mesmo duas e quatro gérações, de porquinhos da India, e de nédias ratazanas, cumprem o seu fadário. Uns, vivem na sombra densa de câmaras escuras. Outros são alumiados por luzes vermelhas, violetas, verdes, irisadas. Êstes engordam como abades, em tempo de páscoas felizes. Aqueles, emagrecem, padecem de enterites infantis, para as reacções da Babeure, que salva os meninos das enfermidades intestinais.

Por cima dêles, em salas e salas claras, onde o ar luminoso do outono entra e parece cantar, refulgem os metais das centenas de máquinas e frascos, circulam empregadas em batas brancas; olham-se e ponderam-se chapas fotográficas e esquemas de ensaios; corrigem-se amostras, determinam-se fórmulas, definitivas; formam-se processos volumosos de observações e conclusões...

E tudo para quê?

Para que se possa dizer, com verdade e probidade ao Mundo, e longe vá o intento de qualquer reclamo:

— Dá a teus filhos produtos Nestlé. São produtos suíços. Podes ter a certeza de que não são bons. São... óptimos!

AUGUSTO PINTO

Frio e gripe

Têm andado a par — êstes dois *castigos* da humanidade. Um, mesmo, é a conseqüência do outro, não havendo maneira de lhes fugir nem de os evitar, pelo que a Primavera é ansiosamente esperada como único meio de salvação.

Para aquêles, é claro, que consigam resistir á baixa temperatura que se atravessa sem possibilidade do sol, a-pezar-do seu poder, lhe dar remédio.

UMA CENTENÁRIA

Faleceu esta semana em Labrengos, freguesia de Covões, concelho de Cantanhede, uma mulher de nome Rosária Limeira, que contava 117 anos de idade e de quem todos os jornais falam por ter sido amante do famigerado bandido João Brandão. Isto álém dos 117 janeiros, que são para respeitar, mòrmente se se atender á vida acidentada que devia ter passado durante a ligação com o terrível salteador de estradas.

Sim, senhor. Esta é que era das tais de lavar e durar...

O Carnaval

Se pelos domingos se tiram os dias santos, não nos parece que o Carnaval, entre nós, seja êste ano melhor do que nos anteriores.

Em todo o caso aguardemos os principais dias destinados á folia.

Cobrança

Agradecemos aos nossos assinantes da freguezia de Aradas e S. Bernardo a prontidão com que satisfizeram os seus débitos ao encarregado do serviço, Américo Marques Abade.

Este irá àmanhã á freguesia de Requeixo, percorrendo os lugares da Taipa e Carregal, pelo que solicitâmos dos assinantes de lá igual acolhimento.

Dr. Vasco Rocha

Dando por terminado o seu mandato, por só agora ter sido liquidado com a família do falecido o produto da subscrição que a favor da mesma se iniciára, a Comissão angariadora de donativos muito agradece em seu nome e no dos protegidos, muito reconhecida, a todos aquêles que para aquela concorreram e apresenta as suas contas, descriminadas pela fórma seguinte:

Produto da subscrição	5.637$43
Do Grupo Cénico dos Galitos (*Caldeirada*) ...	3.266$35
Total...	8.903$78
Pago aos Armazens de J. Antunes de Azevedo .	30$00
Ídem a Nazaré de Jesus Rocha..........	41$25
Estampilhas para circulares	60$00
Pago a Acácio Larangeira.............	145$70
Rendas de casa desde maio a dezembro de 1932 e garantido o ano de 1933	1.315$00
Pago á Fotografia Ramos pela ampliação do retrato do falecido adquirido pela família......	55$00
Ida dum pequeno doente a Coímbra.........	100$00
Um par de botas para um dos pequenos	35$00
Entregue á viúva em prestações	7.121$83
	8.903$78

As contas e documentos respectivos acham-se patentes a quem as quizer examinar na Secretaría do Juizo Criminal desta comarca.

A COMISSÃO

NOTA: — Subscreveram os ex.mos srs. dr. António Lúcio Vidal, 100$00; dr. Adelino Simão Leal, 50$00; escrivão Falcão de Campos, 50$00; Manuel Marta, 10$00; escrevente Manuel do 1.º ofício cível, 5$00; Luís Vilhena, 20$00; chefe Vidal, da polícia, 20$00; João Barroco, 20$00; dr. André dos Reis, 50$00; dr. Inocêncio Rangel. 50$00; dr.

Arménio Martins, 20$00; dr. António Pinho, 20$00; dr. Júlio Calixto, 50$00; dr. Alberto Souto, 20$00; José Augusto d'Azevedo, 2$50; José Carola, 2$50; P.e António Alves, 10$00; António Vitor, 50$00; José do Espírito Santo, 2$50; Empregados da Agência da Caixa Geral de Depósitos, 70$00; dr. Manuel das Neves, 30$00; Albano Pinheiro, 50$00; dr. João Terrível, 100$00; dr. Juiz de Celorico da Beira, 50$00; Tribunal de Baião, 108$00; dr. João Cura Mariano, 50$00; Manuel Cação Gaspar, 30$00; Conservador da 4.ª Cons. do Reg. Civil de Lisboa, 20$00; Notário Avelino de Faria, de Lisboa, 100$00; Tribunal de Oliveira de Azemeis, 168$00; Tribunal das Caldas da Rainha, 195$00; Dum notário de Alvaiázere, 100$00; Tribunal de Albergaria-a-Velha, 355$00; Tribunal de Figueira de Castelo Rodrigo, 350$00; Tribunal de Arraiolos, 20$00; Do notário Eduardo Nunes, de Lisboa, 20$00; Do oficial do Reg. Civil de Albufeira, 5$00; Do Tribunal de Gouveia, 120$00; Do conservador do Reg Civil de Lisboa, 7.ª Cons, 50$00; Do Juiz de Direito do Juizo Criminal de Braga, 20$00; Do Juiz de Direito de Vila Verde, 50$00; Do Sport Club Vianense, 40$00; Do Tribunal de Leiria, 175$00; Do notário Mário Rodrigues, Lisboa, 50$00; Do Tribunal de Torres Vedras, 145$00; Do Tribunal de Oliveira do Hospital, 100$00; Do Sardoal, 20$00; Do Tribunal de Santarém, 160$00; Do Tribunal de Mafra, 102$50; Anónimo de Lisboa, 20$00; Do Tribunal de V. R. de Santo António, 165$00; Do Tribunal de S. Tiago do Cacém, 205$00; Do advogado Daniel da Silva, de Penacova, 10$00; Ernesto Neves, 7$50; Do oficial do Reg. Civil de Ponte da Barca, 10$00; Idem do de Boticas, 15$00; Da 1.ª Cons. do Reg. Civil de Lisboa, 20$00; Do Tribunal de Valpassos, 127$50; Do Tribunal de Montalegre, 353$85; Do Tribunal de Tomar, 358$00; António Ferreira Campos, de Ouca, 2$50; Do Juiz de Direito da Povoação, 20$00; Do Tribunal de Castelo de Vide, 250$00; Do Tribunal de Paredes, 100$00; Do Tribunal de Trancoso, 95$00; P.e António Domingues dos Santos, 5$00; dr. António Vicente Leal Sampaio, Pôrto, 50$00; Dr. Mário de Vasconcelos, 50$00; Do notário em S. Pedro d'Alba, 15$00; De José Mendes da Luz, de Cadima, 35$00; Do Regimento de Cavalaria 8, de Aveiro, 15$00.

Aniversários lutuosos

Francisco António de Moura, o velho farmacêutico desta cidade, e Sertório Afonso, fôram dois republicanos a quem a morte levou em 5 e 21 de fevereiro de 1910, respectivamente.

Para comemorar as duas datas enviou-nos, como de costume, o sr. José Ferreira Pinto Junior, acreditado droguista do Pôrto e amigo de ambos, 15$00 destinados aos pobres de *O Democrata*, que serão distribuídos, juntamente com outras importâncias, em domingo de Páscoa.

No entretanto muito agradecidos.

Cabos clarins

Pelo comando da polícia foi publicado novo edital, convidando os 2.os cabos clarins licenciados do Batalhão de Metralhadoras n.º 2, residentes na área do concelho de Aveiro, para irem servir na província de Angola.

Os que aceitarem o convite devem satisfazer ás seguintes condições:

Não terem averbadas no registo disciplinar das suas folhas de matrícula penas que por si ou suas equivalentes, somem mais de 30 dias de detenção;

Serem julgados aptos para servirem nas colónias pela J. H. I. no Hospital Militar Regional n.º 2.

As declarações dos 2.os cabos oferecidos devem dar entrada no referido Batalhão até 4 de março, inclusivé.

Secção desportiva

Basket-Ball

O «Club Fluvial Portuense» visita esta cidade onde inaugura, oficialmente, o Campo do Parque mandado construir pela nossa Camara Municipal

Conforme noticiámos visitou-nos no domingo a convite do *Internacional Atlético Club*, que com muito amor se vem dedicando á causa desportiva, o *Club Fluvial Portuense*, realisando os dois *cincos* um desafio para inauguração oficial do rectangulo de *baskee ball*, no Parque.

Com a presença do sr. governador civil e perante uma numerosa assistencia onde sobressaía o elemento feminino, o campeão do norte entra em campo, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas, seguindo-se-lhe o grupo local que felicita o nosso municipio pelo carinho que lhe tem merecido o desporto aveirense.

Os grupos reunem a meio do campo para procederem á troca de galhardetes—expressão da amisade que liga os dois clubs—sendo convidada em seguida, a filha do sr. governador civil, sr.ª D. Maria Clementina Quina Domingues Ferreira para lançar a bola ao ar, manifestando-se de novo a assistencia.

Principiou, assim, o encontro sob a direcção de Artur Araujo, a pessoa mais competente no país para dirigir uma partida de *basket*, pois foi o escolhido para arbitrar o 1 Portugal-França.

Os visitantes desenvolveram um jogo cheio de técnica, que surpreende o publico, mostrando dêste modo serem competências máximas no *basket* portuguê*s*. As jogadas são preparadas com tal arte, agilidade e ciência que tivemos a impressão de estarmos em presença dos malabaristas. O *Fluvial*, venceu, como se esperava, pelo elevado resultado de 47-4, aliás justo e merecido, pois confirmou o valor de que vinha precedido. Pela maneira como jogou não temos duvida em afirmar que contitui uma verdadeira selecção que honraria fora das fronteiras o nome de Portugal.

Depois do encontro foi servido aos desportistas fluvialenses, na séde do I. A. C., um *Porto de Honra* que deu ensejo a vários briodes pela amisade dos dois clubs e pelas prosperidades do *basket*.

Pelo *Internacional* falou o seu presidente José de Oliveira Ferreira, que agradeceu igualmente a honra da visita bem como o concurso do sr. Artur Araujo, arbitrando o jogo. Agradeceu José Diogo, capitão geral do *basket*, que terminou por uma alocução em prol do *basket* aveirense.

A' noite teve logar no *Restaurante Moderno* um jantar de confraternisação entre os dois clubs, retirando os portuenses ás 22 horas e meia depois de terem deixado registada a sua visita na história do *basket* de Aveiro.

* * *

Antes daquele encontro defrontaram-se os *cincos* do *Liceu de José Estêvão* e do *Club dos Galitos*, tendo o grupo escolar desenvolvido melhor jogo pelo que mereceu o resultado de 8-6.

AMADOR

Amortisação

—o—

O sr. ministro das Finanças mandou a semana passada transferir da conta do Tesouro no Banco de Portugal para a conta da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a importância de 100 mil contos, reduzindo assim a dívida do Estado àquele estabelecimento.

Asilados fugidos

—o—

Do Asilo Oficinas de Santo António, de Viseu, fugiram dois asilados depois da pratica de crimes de certa responsabilidade chamados José Francisco da Silva, de 13 anos e Jaime Pinto, de 12 anos.

Pede-se a quem saiba do seu paradeiro que os entregue á respectiva autoridade, para serem reconduzidos aquêle Asilo.

Êste número foi visado pela Censura

Nova professora

Na Escola do Magistério Primário do Pôrto, fez exame de estado, concluindo o seu curso para o magistério primário, a sr.ª D. Isabel de Melo Brito, gentil filha do nosso amigo António Constantino de Brito, farmacêutico estabelecido em Valadares.

Os nossos parabens.

Pelo Cinema

As grandes produções da «R. K. O.-Rádio Pictures vão ser exibidas em Aveiro

Começou êste ano a fazer a distribuição, em Portugal, dos célebres films da *R. K. O.—Rádio Pictures*, a S. I. C. E. cujo distribuidor no Norte é o sr. Eduardo Proença da Silva Pereira, um dos societários da Empreza do Teatro Aveirense.

Este facto faz com que o público aveirense possa apreciar, depois de Lisboa, Pôrto e Coimbra, as maravilhosas produções da *R. K. O.*, pos uidora dos melhores studios da America.

Pertence a *R. K. O.* àquela formidável organização que tem como bâse a *General Electric* e como subsidiárias, entre outras, as célebres emprêsas *Rádio Corporation of America* e *R. C. A.—Photophone*.

Grandes produções vai, pois, o público aveirense ter ocasião de apreciar e a primeira delas é a formidável realisação de King Vidor *A Ave do Paraiso*, com a graciosa e elegante vedêta Dolores del Rio, filme há pouco tempo estreiado em Lisboa com grande êxito.

A Ave do Paraiso, um dos grandes *clous* da temporada, é um grande drama de amor, de belêsa, de mocidade e encanto. Um filme paradisíaco onde a poesia, a belêsa e a emoção correm parelhas.

Oportunamente informaremos os nossos leitores dos fonofilmes que se seguirão, podendo desde já anunciar-lhes para brêve uma grandiosa super-produção — *Vingança d'Aguias* — um formidável fonofilme da aviação.

Bailes no Teatro

Realisou-se no ultimo sabado, como noticiámos, o primeiro baile carnavalesco dedicado pela *Banda Amisade* aos seus associados e famílias, que decorreu animadamente até altas horas da noite e ontem o da *Escola Musical José Estêvão* que terminou esta madrugada.

* * *

Hoje também deve ter logar, pelas 21 horas, o baile familiar oferecido aos sócios da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gômes Fernandes» que será abrilhantado pela *Banda Amisade*.

Agradecemos os convites.

* * *

Os bailes publicos de domingo, terça e quinta-feira não tiveram grande concorrência.

A'manhã, domingo gordo, e terça de entrudo realisam-se os dois ultimos, que costumam ser mais animados.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: ao dia 18, o sr. Jaime da Rosa Lima e em em 22 a menina Aurora Geraldes, dilecta filha do sr. mujor Joaquim Augusto Geraldes, da Guarda N. Republicana de Coimbra. Hoje fazem as srs.as D. Carolina Patoilo Cruz, digna professora oficial, D. Arminda Santos e D. Isolina das Neves Vidal, esposas respectivamente dos srs. António Simões Cruz, sargento-ajudante Lopes dos Santos e dr. António Lucio Vidal, de Vagos e o sr. Manuel Gomes Gautier, de Setubal; ámanhã, a gentil professora D. Maria Julia de Barros Bacelar, a sr.ª D. Lúcia de Melo Brito, esposa do sr. António de Brito, proprietário da Farmácia Central, de Valadares; a menina Maria Celina da Cunha Miranda, interessante filha ao sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, de Albergaria-a-Velha e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Benguela (Africa Ocidental); em 27, o sr. Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial na Oliveirinha; em 28, o sr. Eduardo Coelho da Silva; em 2 de Março, os srs. Humberto Trindade e o sargento ajudante João António Salgado, sub chefe da Banda Regimental e em 3, os srs. José Robalo Lisboa Júnior e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19.

— Também passaram os seus aniversários nos dias 19 e 23 do corrente, respectivamente, as meninas Maria Estela de Jesus Pereira e Maria Luisa Florencia Pereira, filhas do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante local.

Os nossos parabens.

Casamentos

Efectuou-se na quarta-feira nesta cidade o enlace da sr.ª D. Julia da Costa Crespo, prendada filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da pastelaria do alto da Avenida Bento de Moura, com o sr. Alvaro Ferreira da Silva, natural da Batalha onde também possue um estabelecimento comercial.

O acto civil, que foi realisado em casa da mãe da noiva pelo digno Conservador do Registo, sr. dr. Fernando Moreira, teve a testemunhá-lo as sr.as D. Maria das Dôres Freire e D. Maria Helena Alves Ribeiro e os srs. dr. João Travassos Mendonça, notário e encarregado do Registo Civil na Batalha e António Cacela e Cunha, tesoureiro da Fazenda Pública em Rio Maior.

A seguir dirigiram-se os noivos e ós padrinhos á igreja paroquial da Vera-Cruz onde se procedeu á cerimónia religiosa, á qual assistiu avultado numero de pessoas, predominando o elemento feminino. No regresso a casa foi servido um opiparo almoço a que assistiram, rodeando os noivos, as sr.as D. Rosa Gamelas e Costa, D. Ludovina Gamelas e Costa, D. Maria do Rosário Cacela e Cunha, D. Celeste Travassos Santos, D. Maria da Conceição Silva, D. Laura Rodrigues Silva, D. Ana de Carvalho Grijó, D. Lidia da Costa Crespo, D. Adelaide da Costa Crespo, D. Barbara da Costa Crespo, a menina Aida Grijó, portadora das alianças, e o srs. José Moreira Freire, Amilcar Grijó, Manuel Grijó e Arnaldo Ribeiro além das outras pessoas já citadas. No final ergueram-se brindes pela felicidade do novo lar constituído sob os melhores auspícios, partindo os noivos no comboio das 20 horas para o norte a passar a lua de mel, que oxalá se prolongue indefinidamente como disso são dignos os dois corações que acabam de se ligar.

Na corbeille, muitas e delicadas prendas.

Gente nova

Foi registado na penultima sexta-feira o filhinho da sr.ª D. Lucia Fernandes Costa e de seu marido o sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos, tendo servido de padrinhos os avós da creança sr.ª D. Angélica Moreira Trindade e o sr. José Caetano da Costa, do Porto. Recebeu o nome de António Luis.

Doentes

Encontra se de coma, doente, a esposa do nosso amigo Carlos Aléluia.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Comissariado do Desemprego

Delegação de Aveiro

Havendo duas vagas nos Regimentos de Cavalaria 8 e Infantaria 19, respectivamente de Seleiro-Correeiro e Serralheiro-Espingardeiro, convidam-se os mancebos, inscritos como desempregados, em idade própria, (15 anos aos 19) a requererem, acompanhados dos respectivos documentos ao Ex.mo Sr. Ministro da Guerra, por intermédio das Únidades Militares a que pertencem o alistamento voluntário.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1933.

Como assim?

—o—

A Montanha anda de todo. Agora até diz que nós exigimos a condenação da *heroica* Maria do Sol, *alta figura duma mulher do Povo*.

Mas como, se ela já foi julgada e condenada?

Que temos nós com isso?

Acertada escolha

—o—

Foi indicado para director da Faculdade de Farmácia, do Pôrto, o sr. dr. Carlos de Castro Henriques, cargo que exerceu com muita competência o saüdoso dr. Aníbal Cunha.

"O Democrata,, no tribunal

—x—

Em virtude da contestação apresentada pelo nosso advogado, não se realisou ontem o julgamento dêste jornal, que ficou adiado *sine die*.

Necrologia

No último sábado, ao caír da tarde, deixou de existir depois de alguns mêses de doença, o sr. Manuel Germano Simões Ratola, que vivia com seu filho Pompílio, no antigo Largo do Espírito Santo. Era viúvo o sr. Simões Ratola e contava 70 anos, tendo, quer como chefe de família, quer como cidadão, marcado um bom lugar na sociedade pelo que lega aos seus um nome respeitável e digno em toda a extensão da palavra.

Reünindo predicados que o impunham á consideração pública, o sr. Manuel Germano Simões Ratola, que, durante a sua longa existência, foi um exemplo vivo de honestidade e trabalho, só deixa saüdades em quantos com êle privaram, mòrmente entre os membros de sua família, que muito lhe queriam, que muito o estimavam, dedicando-lhe a maior veneração, como algumas vezes fomos testemunhas.

Era pai das sr.as D. Armanda Souto de Moura, esposa do sr. dr. Eduardo de Moura, distinto advogado na comarca de Braga, e da sr.ª D. Natividade Souto Chaves Maia, viúva do médico dr. Chaves Maia, que hoje deve chegar a Lisboa, vinda da Africa Oriental, e dos nossos amigos dr. Alberto Souto, ilustre advogado e director do Museu, Pompílio e António Souto Ratola, êste activo negociante local.

O cadáver do pranteado morto, que era natural do visinho lugar do Bonsucesso, freguesia de S. Pedro das Aradas, foi transportado na tarde de domingo para o cemitério do Outeirinho num auto dos Bombeiros Voluntários, indo acompanhá-lo á última morada muitas pessoas tanto da cidade como de fóra, formando um extenso cortejo.

Em Verdemilho aguardavam-no as irmandades da terra com o vigário da freguesia e outros eclesiásticos, sendo os responsos resados na igreja paroquial, que se encheu por completo. A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. José de Moura, professor do liceu de Braga, e dirigiu o funeral, em que vimos representadas todas as camadas sociais, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, colega, no fôro, do dr. Alberto Souto.

* * *

Em Taboeira também se finou na noite de domingo vitimado por um sofrimento cardíaco, que há meses o retinha no leito, o sr. Manuel da Luz Lemos, de 44 anos, oficial principal dos correios e telégrafos e chefe da secretaria dos mesmos serviços.

O seu cadáver veio no dia seguinte para esta cidade num auto da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, formando-se o funeral civil em frente do Quartel de Cavalaria 8. A chave do féretro, coberto com a bandeira daquela corporação, era conduzida pela sr.ª D. Idalina Teixeira Lopes, colega do extinto e durante o trajecto, até o cemitério central, organisaram-se diversos turnos, sendo o último constituído por pobres, conforme determinação do extinto. No cortejo encorporaram-se todos os funcionários dos correios e telégrafos disponíveis, os alunos da escola de Taboeira onde a viúva é professora, a Academia com o seu estandarte e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

Manuel Lemos foi sempre um empregado modelar, bom chefe de família e um cidadão prestimoso, pelo que é bastante sentido o seu prematuro desaparecimento da vida.

Deixa viúva a sr.ª D. Glória Assunção da Costa Lemos, professora primária oficial e três filhos menores.

* * *

Faleceram mais: Maria da Concieção, solteira, de 65 ancs, natural de Vila Nova de Tezem, concelho de Gouveia; Aurolina de Jesus, viuva, de 83 anos, sogra do sr. Francisco Lourenço e José dos Santos Paula, casado, antigo negociante, de 79 anos.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondencias

Aradas, 19

Aquêle *comediante* que aqui fotografámos deu um *saltinho* ali dos lados de Estarreja e veio assentar *arraiais* em Vagos.

Por espírito de camaradagem e lealdade todos os colegas o fôram cumprimentar á sua chegada. Todos, não. Faltou uma.

Aquela mediocridade vaidosa, como é muito parvo, não compreendeu bem o sentido daquela diplomacia e bôa educação. E como o fizeram tôlo, involuntàriamente, começou a tornar-se atrevido.

Inquiriu sobranceiramente o motivo por que a *faltante* não compareceu, tomou nota e esperou.

Ela virá!...

A que faltou ao *beija-mão* é uma senhora ilustrada, muito modesta, de famílias ilustres, mas teve a infelicidade de ligar o seu destino a um mau marido que lhe dava maus tratos e por último a abandonou, deixando-lhe como recurso, para a passagem da vida, quatro crianças de tenra idade.

Ora no dia em que o nosso *heroi* chegou a Vagos esta senhora tinha um filho perigòsamente enfermo, isto é, entre a vida e a morte. Eis a razão por que não apareceu a fazer *mesuras* ao imbecil.

O tipo começou a olhá-la de soslaio, manifestando aos colegas o seu despeito, jurando tirar uma desforra na melhor oportunidade.

Podia lá ser, todos irem apresentar-lhe as *boas-vindas*, e só aquela ainda não se ter rendido a soprar ao fóle da sua incomensurável vaidade?!

Tu m'as pagarás!...

E é que a pretexto duma coisa irrisória, duma simples futilidade, levou a sua por diante.

Faz-lhe acusações disparatadas, ameaça-a com uma sindicância, lança-lhe em rosto o labeu de incompetente e por fim desafia-a para um exame de comparação!

O procedimento deste cavalheiro classifica o homem, define-lhe o carácter. Depois, julgando-se no palco dos entremezes, começa entusiasmado a declamar:

— Ainda tenho bem gravadas no coração (e faz o gesto) todas as ofensas que você me fez! (palavras textuais.

Aquela senhora se não fôsse tão tímida pespegava nas bochechas dêste pedante a excrementícia frase de Cambronne...

Mas não.

Lavada em lágrimas, cái-lhe aos pés, pede-lhe perdão, desfaz-se em desculpas e... apresenta-lhe solenemente os cumprimentos.

Nós á vista disto nem sabemos se o villão merece a nossa repulsa ou se devemos ter piedade por êste grotêsco irresponsável.

Sindicado precisava ser êle e apanhar uma bôa reprimenda por quem de direito, por andar pelos arraiais a fazer o papel de *saltimbanco*, aviltando uma classe de prestígio que não tem culpa das bobices do histrião!

Bem sabia o sugeito que a desditosa senhora não tinha pai, não tinha marido e não teve infelizmente ninguém que abatesse as suas *fumaças*.

O mariola não se lembra já do seu humilde viver, criado pelas agras de S. Bernardo, á sombra dos valados, ao abrigo dos trigos, comendo uma tigela de caldo e, como sobremêsa, uma côdea pura e simples.

Cada vez nos convencemos mais de que aquela cabeça é só matéria: é um armazem de *teias de aranha*.

Passa uma grande parte do tempo pelas tabernas, pelos soalheiros, fazendo a apologia do seu saber, deprimindo os colegas com o fim de exaltar a sua pessoa.

Ele é tudo: faz, desfaz; aprova e desaprova.

Agora queixa-se amargamente de ter praticado uma iniqüidade, no exercício do seu cargo, em julho passado, á espera duma *grossa maquia* que *ingràtamente* lhe não deram.

Tardaram, mas vieram os escrupulos de consciência.

Falaremos um dia...

C.

Eixo, 12

No visinho lugar de Carcavelos, freguesia de Eirol, Belmiro da Costa Tavares estava á lareira com um seu filho de 2 anos. Em certa altura precisou de sair ao quintal, encontrando-o, quando voltou, com o vestuário a arder, morrendo das queimaduras.

Deve haver muito cuidado com as crianças junto da lareira.

— No posto do Registo Civil desta freguesia realisou o seu casamento o sr. Manuel Francisco Casal Novo, lavrador, do lugar de S. Bernardo, com a sr.ª Rosa Dias Fernandes, filha do sr. Manuel Luís Fernandes Eusébio, abastado lavrador desta localidade.

— Ontem, quando Ricardo de Oliveira Lopes — o *Serrador* — procedia á abertura duma servidão, numa sua propriedade em frente do Largo do Pelourinho, caíu sôbre êle parte de um muro que lhe esmagou um pé.

— Deve chegar por êstes dias acompanhado de sua família o sr. José Fernandes Mascarenhas Junior, acreditado comerciante da cidade do Rio de Janeiro e que há 22 anos tinha deixado a sua terra natal.

Fazemos votos por que regresse com boa saúde.

C.

Idem, 18

Vitimada por uma bronco-pneumonia resultante da *gripe* que também por aqui grassa, faleceu a menina Rosa Marques Anileiro, filha do sr. João Rodrigues Anileiro, acreditado mestre de obras. Apenas esteve dois dias doente e, tendo sido sempre saüdável, ninguém esperava por um desenlace tão rápido e cruél. A sua morte foi, pois, deveras pranteada, não só pelos seus, como por todos que a conheciam.

Contava, apenas, 16 anos!

No seu funeral, que foi concorridíssimo, não só por pessoas daqui como de fóra, incorporaram-se as irmandades paroquiais e a Banda Eixense.

—Realizaram o seu casamento Manuel da Costa Santos Júnior e Conceição Gomes Marques.

—Realiza-se no próximo dia 5 de março, promovida pela *Assistência e Educação*, e com o concurso dos professores e crianças das escolas, a tradicional festa da Arvore. Nessa ocasião será distribuído vestuário a 40 crianças pobres o qual é generòsamente oferecido, como de costume, pelo ilutsre benemérito, sr. Calisto Dias Saldanha.

Haverá recitativos, cantos, etc., por alguns alunos da Escola e abrilhantará a festa a Banda Eixense.

C.

Costa do Valado, 16

Veio aqui dar um concerto de guitarra na séde da tuna, sendo muito apreciado, o exímio tocador dêsse instrumento genüinamente português, Júlio Silva, a quem os habitantes da Costa dispensaram nutridos aplausos.

— Vai sofrer uma grande reparação a estrada das Paradas ao longo da qual já se encontra parte da pedra a empregar.

—Dizem-nos que também recomeçam dentro em brêve as obras da escola afim de ficar concluída até setembro.

— A *gripe* ainda não nos deixou naturalmente devido ao frio que tem feito.

Na segunda-feira esteve insuportável.

C.

Idem, 23

Nos próximos dias 25 e 26 sobem á cêna nesta localidade, levadas por amadores, as peças teatrais *Ali! á preta... num primeiro andar*, *Lucrécia Bórgia* e *Depois de velhos... gaiteiros*, finalisando os espectáculos com a revista de costumes locais intitulada *Autorias da Costa do Valado*.

— Finou-se no Ramal, com 56 anos de idade, Manuel dos Santos Carrancho, mais conhecido pelo *capador*.

Teve vida acidentada devido ao excesso do alcool, mas deixa á viúva e aos filhos alguns meios de fortuna.

No seu funeral, realisado hoje de tarde, encorporou-se a música nova de Fermentelos.

C.

Oliveirinha, 23

Está de novo em fóco o prior da nossa freguesia por obstinàdamente se recusar ao pagamento, á Junta, da renda da casa que habita, depositando-a na Caixa Geral de Depósitos.

E' que o sr. prior paga anualmente uns escassos trezentos escudos por uma casa que vale, pelo menos, um conto, não se lembrando que assim como actualizou os seus serviços na freguesia, aumentando o preço das missas que reza, dos sermões que prèga, dos casamentos e baptisados que efectua, dos enterros a que assiste e dos ofícios que realisa, não há o direito de pagar por um preço irrisório a casa que habita.

A casa é da Junta e esta tem obrigação de zelar os interêsses dos paroquianos. Logo, não diga o sr. prior que o persegue porque não é verdade. O que a Junta faz, o que a Junta pretende é que o sr. prior actualise a sua renda como fez actualisar os seus proventos quanto aos serviços que presta na freguesia. Nada mais.

Pois quê? Então o sr. prior quere tudo? Quere só receber e não pagar o que é justo?

Parece-nos que o sr. prior, procedendo como procede, não trilha o melhor caminho. Os seus paroquianos não lhe querem mal, não o querem vèxar, nem o querem prejudicar. Nem êles nem a Junta. Mas, sr. prior! Meta a mão na consciência e diga-nos: então é lógico que a Junta receba menos de um escudo por dia duma casa que vale mais dum conto por ano?

Pelo amor de Deus! Chegue-se á razão, sr. prior, e deixe-se de irritar os animos com uma teimosia que nada justifica.

Seja pela ordem, sr. prior. Dê o exemplo. Na sua posição não devia hesitar, sequer, um momento: desde que os seus rendimentos subiram pela actualisação a que os chamou, deve concordar que a casa tem de ser paga nas mesmas condições.

Ou o sr. prior é dos tais que quere Deus para si e o Diabo para outros? Se calhar...

C.

Esgueira, 21

Na quinta-feira da última semana faleceu aqui com a idade de 71 anos o sr. José António de Carvalho, velho republicano e assinante dêste jornal desde o seu primeiro número.

Devido á grande simpatia que o bom vèlhinho gosava, o seu funeral foi muito concorrido, organisando-se até ao cemitério local diversos turnos.

— No mesmo dia também faleceu com 54 anos de idade o sr. Serafim da Fonseca, comerciante local.

Teve um enterro igualmente muito concorrido.

A's famílias enlutadas o nosso cartão de condolências.

— Nos dias 26 e 28 as agremiações locais oferecem bailes aos seus associados.

C.

Julgado Municipal de Vagos

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juízo e cartório do escrivão respectivo e nos autos de execução hipotecaria que Manuel Nunes de Paiva, casado, proprietário de Verdemilho, propôs contra José Ribeiro ou José Ribeiro Canário e mulher se for casado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste, citando aquêle José Ribeiro ou José Ribeiro Canário e mulher se for casado, auzente em parte incerta de S. Bernardo, comarca de Capital, Estado de São Paulo, do Brasil, para no praso de dez dias posterior aos editos pagarem ao exequente a quantia de 5.000$00 de que ao exequente era dovedora Berta da Rocha Ribeiro Loura, viuva, de Vagos, por escritura, o juro de 6% ao ano, em divida dêsde 26 de Maio de 1928 e por ter comprado a esta o prédio hipotecado a segurança da referida quantia, juros e mais despezas e honorários advogado até integral pagamento, sob pena de, não o fazendo se prosseguir a execução nos bens hipotecados.

Vagos, 17 de Dezembro de 1932.

O escrivão do julgado
João Simões Ferreira

Verifiquei

O Juiz substituto em exercício
Lavajo

Julgado Municipal de Vagos

Anúncio

2.ª publicação

Por êste juízo e cartório do escrivão respectivo e nos autos de habilitação activa em que é requerente Maria da Rocha, viuva, lavradora, de Salgueiro, e habilitandos João da Rocha Martins e Manuel Maria Dias Freire, casados, de Sôza e que corre seus termos por apenso á execução, comercial sumaria que contra êles requereu Eduardo Quinta Nova ou Eduardo Ferreira Quinta Nova, actualmente falecido, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste, citando aquêle João da Rocha Martins, auzente em parte incerta da América do Norte, para no praso de 20 dias posterior aos editos deduzir por embargos a oposição que tiver á habilitação referida, pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira do seu falecido marido, aquêle Eduardo Quinta Nova ou Eduardo Ferreira Quinta Nova e de seu filho menor falecido posteriormente áquêle.

Vagos, 2 de Fevereiro de 1933.

O escrivão do Julgado
João Simões Ferreira

Verifiquei.

O Juiz substituto em exercício
Lavajo

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados(linha)	1$00

A fechar

—

— O' papá: o que é bigamo?
— Olha, meu filho: é um homem que é duas vezes idiota.